

II.6.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras

Solicitação/Questionamento 45: Para indígenas e quilombolas, o diagnóstico apresentou todas as comunidades inseridas nos municípios e não apenas os costeiros e tão pouco realizou algum destaque aos mesmos, o que dificultou a compreensão em relação à possível sujeição aos impactos e riscos que empreendimentos da tipologia podem representar às mesmas. Por outro lado, a escolha foi positiva para Oiapoque, uma vez que os possíveis impactos de outros empreendimentos da cadeia de petróleo e gás não se restringem necessariamente à zona costeira.

Resposta: Conceitualmente, neste estudo, as comunidades costeiras são entendidas como aquelas localizadas nos municípios abrangidos pela faixa terrestre da zona costeira. A definição de zona costeira é apresentada no Decreto Federal nº 5.300/2004 (que regulamenta a Lei nº 7.661/88 e institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC). De acordo com o banco de dados georreferenciados do Ministério do Meio Ambiente, o i3GEO, a relação dos municípios da zona costeira foi apresentada em 2008 na publicação denominada Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil. Em consulta ao i3GEO e ao macrodiagnóstico, constatou-se que todos os municípios da Área de Estudo estão contemplados pela faixa terrestre da zona costeira¹, com exceção para Abaetetuba, no estado do Pará.

Assim, em atendimento ao PAR 687/15, após revisão do item, apresentam-se os Quadros 45.1e 45.2 e o Mapa 45.1 com as 63 Comunidades remanescentes de quilombolas identificadas na Área de Estudo, com recorte para os municípios costeiros e, portanto, excluindo Abaetetuba. Ressalta-se que o mapa ilustra as comunidades que foram possíveis de serem georreferenciadas, já que não foram identificadas as coordenadas para todas nos dados primários e secundários levantados. Os quadros e o mapa das comunidades indígenas não são reapresentados neste documento, pois Abaetetuba já não constava nestas ilustrações no diagnóstico.

¹ A delimitação da faixa terrestre da zona costeira faz uso dos limites administrativos dos municípios devido à complexidade que envolvia esta delimitação com base em critérios naturais. Desta forma, todo o município é considerado costeiro e, portanto, neste estudo todas as comunidades localizadas nestes municípios foram também consideradas costeiras.

QUADRO 45.1 – Comunidades remanescentes de quilombolas identificadas nos municípios costeiros da Área de Estudo – situação fundiária, principais atividades econômicas realizadas e forma de trabalho.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Oiapoque	Kulumbú do Patualzinho	Certificada 19/11/2009	Os homens da comunidade saem para trabalhar em atividades externas - obras e comércio. As mulheres cuidam dos afazeres domésticos e da roça. No período de extração do açaí toda a comunidade participa da extração e do beneficiamento. A pesca é pouco praticada na comunidade.	Não existe uma forma pré-estabelecida, cada um faz uma ação em prol da comunidade seja no trabalho ou para ajudar com alguma coisa que falta, como exemplo, comprar um remédio em que a Unidade Básica não pode oferecer.
AP	Oiapoque	Vila Velha	Aguardando visita técnica	Produção agrícola de banana, melancia, farinha de mandioca, extração e beneficiamento de cacau. A comunidade apresenta um potencial turístico, mas ainda não é uma das principais atividades econômicas.	Mão de obra familiar, principalmente, na fabricação do cacau.
AP	Calçoene	Cunani	Certificada 19/04/2005	Praticam a agricultura e produzem farinha. A pesca é realizada no rio Cunani e ocasionalmente na sua foz ² . Outra atividade é a extração do açaí, no período sazonal de janeiro a agosto. Nesse período, toda a família é mobilizada para extrair o açaí vender para os compradores de Calçoene, Macapá e Santana.	As atividades são realizadas individualmente no roçado, na extração do açaí e na pesca. Entretanto, costumam compartilhar o que colheram ou cozinham com outras pessoas da comunidade.

² Revisado, de acordo com o esclarecimento sobre Cunani apresentado em questionamento anterior.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Itaubal	São Miguel do Macacoari	Certificada 27/12/2010	Plantio de mandioca e fabricação de farinha. Também pescam no Rio Macacoari de anzol ou malhadeira. Os homens, na maioria, realizam atividades externas como obra e comércio.	As atividades são realizadas individualmente, alguns trabalham fora da comunidade e outros possuem seu próprio roçado.
AP	Macapá	Curiaú	Titulada 1999 - Fundação Palmares. Certificada 13/03/2013	Agricultura, pecuária, avicultura e suinocultura de subsistência. Mas alguns integrantes da comunidade possuem emprego na cidade.	O uso da terra é majoritariamente familiar e cada família tem seu lote e organiza sua roça.
AP	Macapá	Curralinho	Certificada 24/03/2010	A agricultura é a principal atividade econômica, sendo que o biscate, comércio, a criação de gado, suínos e aves também constam como fonte de renda.	Existem lotes coletivos e familiares, sendo a produção de ambos destinada à venda direta ao consumidor.
AP	Macapá	Lagoa dos Índios	Certificada 19/08/2005	O emprego ou bicos na cidade é a maior fonte de renda. A agricultura, principalmente o plantio de mandioca, é inexpressiva. A pesca do camarão, a colheita de açaí, o plantio de mandioca, frutas e hortaliças são realizados para subsistência. Existem também pequenos estabelecimentos comerciais na comunidade.	O plantio de subsistência é realizado no quintal dos domicílios. Os pequenos comércios familiares também são uma forma de ocupação e trabalho na comunidade.
AP	Macapá	Ilha Redonda	Certificada 12/05/2006	A maioria exerce atividade profissional na cidade, apesar de alguns serem agricultores.	A ocupação profissional é diversificada, exercida na sede de Macapá e na lixeira pública, próxima à comunidade.
AP	Macapá	Rosa	Certificada 12/05/2006	Agricultura, artesanato e prestação de serviços na cidade. A produção agrícola é baseada na mandioca e derivados, sendo comercializada na comunidade ou vendida por encomenda para outros locais.	A agricultura é realizada em lotes comuns e cultivada em família.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Macapá	Santa Luzia do Maruanum I	Certificada 04/10/2011	A agricultura é a principal atividade realizada, sendo o comércio, a pecuária e o artesanato atividades complementares. A produção é destinada a consumidores que vão até a comunidade ou é comercializada em feiras.	A produção agrícola é realizada, principalmente, em lotes de família e com mão de obra familiar.
AP	Macapá	São João I do Maruanum II	Certificada 04/10/2011	Agricultura. Cultiva-se, principalmente, a mandioca, macazeira e milho.	Existe a terra coletiva, cultivada em função da associação, e os lotes divididos por famílias.
AP	Macapá	São Pedro dos Bois	Certificada 12/05/2006	Plantio de mandioca para produção de farinha. Alguns também trabalham no setor de prestação de serviços, criação de abelhas/produção de mel ou na criação de peixes.	Agricultura familiar.
AP	Macapá	Porto do Abacate	Certificada 28/07/2006	Agricultura e extrativismo, principalmente do açaí. Artesanato e comércio também contribuem para renda familiar. A produção é vendida em Macapá ou para consumidores que buscam o produto diretamente na comunidade de Porto do Abacate. Alguns integrantes da comunidade também se dedicam à pecuária ou possuem alguma ocupação na cidade, seja como funcionário público ou privado.	Cada família tem sua roça. No entanto, em alguns momentos a preparação do terreno é realizada coletivamente, em formato de multirão. Com o terreno pronto, cada família trabalha separadamente no plantio e colheita na sua área.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Macapá	Ressaca da Pedreira	Certidão Fundação Cultural Palmares	A agricultura é a principal atividade, sendo a pecuária e a pesca atividades complementares. Parte da produção é vendida a pequenos comerciantes da comunidade, o excedente é comercializado em outros lugares, como na sede de Macapá.	Existem lotes particulares e um lote comunitário na comunidade. Sendo que, neste último, a terra é coletiva, mas a produção é individual.
AP	Macapá	São José do Matapi do Porto do Céu	Certificada 04/11/2010	Agricultura. A produção é destinada à feira de produtores em Macapá.	Agricultura familiar, desenvolvida em terra firme, com exceção para a cana-de-açúcar, cultivada em várzea. A casa de farinha abriga até duas famílias que se revezam para executar o trabalho separadamente.
AP	Macapá	São João do Matapi	Certificada 24/03/2010	Agricultura, pecuária, extrativismo, serviço público e prestação de serviços fora da comunidade.	A área utilizada para extrativismo, agricultura e pecuária encontra-se a uma hora e meia de barco. Devido às condições da maré, por vezes é preciso dormir no local da roça e aguardar a maré apropriada para o retorno à comunidade.
AP	Macapá	Conceição de Macacoari	Certificada 09/11/2005 Titulada Incra 2006	Pecuária e agricultura. A produção é vendida por comerciantes que compram diretamente na comunidade.	O trabalho é familiar. Cada família cuida da sua roça.
AP	Macapá	São José do Mata Fome	Certificada 12/05/2006	Agricultura e produção de farinha.	A criação de búfalos e bois é realizada na vila, em áreas cercadas. Nos locais abertos planta-se a mandioca, onde são instaladas as casas de farinha. Cada família tem a sua terra e seu modo de cultivar.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Macapá	Ambé	Certificada 07/06/2006	Pecuária como a principal fonte de renda, seguida da agricultura e produção de derivados da mandioca, principalmente farinha. Algumas famílias se dedicam à piscicultura.	O trabalho na roça é individual ou em família. O mesmo ocorre na pecuária. No entanto, no caso do gado, estes ao longo do dia transitam em área comum. Ao fim do dia, são levados por seus donos aos seus currais. Algumas famílias criam e plantam para subsistência. Uma fábrica de farinha construída pela comunidade é de uso comum.
AP	Macapá	Mel da Pedreira	Certificada 09/11/2005 Titulada Incra 2007	A agricultura, a criação de animais, a piscicultura, a produção de mel e a venda de produtos artesanais e alimentícios são atividades complementares. A produção é destinada à sede de Macapá.	Integrantes da comunidade realizam a compra de insumos para a roça em conjunto e trabalham em grupo no período da manhã, prioritariamente. No entanto, em alguns casos, famílias fazem a compra de insumos e trabalham na roça separadamente.
AP	Santana	Cinco Chagas do Matapi	Certificada 28/04/2010	Agricultura e produção de farinha de mandioca.	A terra é propriedade da comunidade, mas é separada uma parte para cada família. Quanto à pecuária, cada morador tem o seu curral, apesar de existirem lugares comuns para o gado. A produção é vendida na sede de Santana.
AP	Santana	Engenho do Matapi	Certificada 19/11/2009	Agricultura, pesca, extrativismo, pecuária e artesanato.	A comunidade ocupa área de várzea. Desta forma, os moradores construíram hortas suspensas. Pequenos animais são mantidos em cercados ou chiqueiros também suspensos. Durante o dia, os animais ficam soltos em área de várzea e, à noite, em currais em terra firme.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Santana	São Raimundo do Pirativa	Certificada 13/12/2006	Agricultura, pecuária, extrativismo e artesanato.	A área de roça e pasto está localizada fora da comunidade, em terra firme. O acesso é feito de canoa, a depender da maré. O terreno é dividido entre as famílias, cada uma com a sua roça, o trabalho de plantio e colheita é realizado separadamente. O açaí é extraído em área de várzea e a criação de pequenos animais ocorre na própria comunidade.
AP	Santana	Santo Antônio do Matapi	Certificada 28/04/2010	As principais atividades são: construção civil, prestação de serviços fora da comunidade, extração de açaí e agricultura. Com menor importância na renda familiar, a pecuária também é exercida. A pesca e a caça são para subsistência.	A maior parte dos integrantes desta comunidade trabalha fora. As roças são distantes das residências e de difícil acesso, propositalmente, para os que não vivem em Santo Antônio. O gado é mantido em um terreno a cerca de 40 minutos da comunidade.
AP	Santana	Alto Pirativa	Certificada 28/04/2010	Agricultura, pecuária e artesanato, sendo a produção destinada a feiras na sede de Santana.	Cada família possui a sua roça, apesar de estas não serem delimitadas fisicamente.
AP	Santana	Igarapé do Lago	Certificada 17/06/2011	Agricultura	O uso da terra é em lotes de família ou em áreas de uso coletivo. Neste último caso, mesmo sendo coletivo, existe a divisão da plantação pelas famílias.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
AP	Santana	Nossa Senhora do Desterro dos Dois Irmãos	Certificada 24/03/2010	Extração de açaí, agricultura e fabricação de derivados da mandioca. A pecuária é atividade complementar.	A organização do trabalho é sazonal, de julho a dezembro, e é exercida principalmente a agricultura. De janeiro a junho, a extração do açaí é a principal atividade. O açaí extraído é destinado a atravessadores que buscam a produção na comunidade.
PA	Salvaterra	Bacabal	Certificada 28/07/2006	Produção agrícola, atividade pesqueira, criação de gado realizada em pequena proporção. Extração de açaí, mangabeira e bacuri. Os recursos extraídos são vendidos para atravessadores em Belém.	Os homens ficam com as atividades mais pesadas, derrubada da mata e preparação da terra para o plantio, a mulher ajuda na parte da plantação e colheita. Na criação de gado só os homens participam.
PA	Salvaterra	Barro Alto	Certificada 27/12/2010		
PA	Salvaterra	Boa Vista	Certificada 16/05/2007		
PA	Salvaterra	Caldeirão	Certificada 27/12/2010		

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Realizadas	Econômicas	Forma de Trabalho
PA	Salvaterra	Vila União/ Campina	Certificada 04/06/2004	Produção agrícola, atividade pesqueira, criação de gado realizada em pequena proporção. Extração de açaí, mangabeira e bacuri. Os recursos extraídos são vendidos para atravessadores em Belém.		Os homens ficam com as atividades mais pesadas, derrubada da mata e preparação da terra para o plantio, a mulher ajuda na parte da plantação e colheita. Na criação de gado só os homens participam.
PA	Salvaterra	Deus Ajude	Certificada 27/10/2010			
PA	Salvaterra	Pau Furado	Certificada 27/10/2010			
PA	Salvaterra	Rosário	Certificada 13/02/2006			
PA	Salvaterra	Santa Luzia	Certificada 28/07/2006			
PA	Salvaterra	São Benedito da Ponta	Certificada 27/10/2010			
PA	Salvaterra	Siricarí	Certificada 22/12/2011			
PA	Salvaterra	Cristã de Baleiro	Aguardando complementação de documentação			

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
PA	Salvaterra	Mangueira	Aguardando complementação de documentação	Produção agrícola, atividade pesqueira, criação de gado realizada em pequena proporção. Extração de açaí, mangabeira e bacuri. Os recursos extraídos são vendidos para atravessadores em Belém.	Os homens ficam com as atividades mais pesadas, derrubada da mata e preparação da terra para o plantio, a mulher ajuda na parte da plantação e colheita. Na criação de gado só os homens participam.
PA	Salvaterra	Paixão	Aguardando complementação de documentação		
PA	Salvaterra	Providência	Aguardando visita técnica		
PA	Salvaterra	Salvá	Aguardando complementação de documentação		

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
PA	Salvaterra	São João - Mangueiras	Aguardando complementação de documentação	Produção agrícola, atividade pesqueira, criação de gado realizada em pequena proporção. Extração de açaí, mangabeira e bacuri. Os recursos extraídos são vendidos para atravessadores em Belém.	Os homens ficam com as atividades mais pesadas, derrubada da mata e preparação da terra para o plantio, a mulher ajuda na parte da plantação e colheita. Na criação de gado só os homens participam.
PA	Cachoeira do Arari	Gurupá	Certificada 06/07/2010	Extração de açaí	As atividades são realizadas entre os homens e mulheres.
PA	Ponta de Pedras	Tartarugueiro	Certificada 24/05/2013	Produção da farinha de mandioca, extração do açaí e pesca.	As atividades são realizadas entre as famílias, as crianças também participam durante a safra do açaí
PA	Ponta de Pedras	Santana do Arari	Certificada 24/05/2013	Produção de farinha de mandioca e extração do açaí. Fabricação de artesanatos, a venda é realizada no município de Belém.	As atividades são realizadas entre as famílias, as crianças também participam durante a safra do açaí. Somente o artesanato que é produzido pelas mulheres.
PA	Barcarena	São Sebastião de Burajuba	Certificada 23/12/2013	Produzem insumos agrícolas, mas não é a principal fonte de renda. A grande parte da comunidade trabalha em comércio e obras fora da comunidade.	Cada um faz uma ação em prol da comunidade.
PA	Belém	Sucurijuquara (Mosqueiro)	Certificada 31/07/2014	Produção de olericultura, fruticultura, piscicultura, criação de pequenos animais, artesanato e cultura de subsistência.	Forma de trabalho baseada na agricultura familiar.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
PA	Ananindeua	Abacatal - Aurá	Certificada 01/10/2012	Produção de farinha da mandioca, licor e extração de açaí. Realizam a atividade pesqueira e também fabricam artesanatos.	As atividades são divididas entre os homens e as mulheres, apenas a produção de artesanato que é de responsabilidade das mulheres.
PA	Colares	Cacau	Certificada 09/11/2005	Produção de farinha da mandioca, extração de açaí e caranguejo. Atravessadores de outros municípios compram os caranguejos extraídos pela comunidade.	As atividades são divididas entre os homens e as mulheres. Os homens geralmente extraem os recursos e as mulheres cuidam da produção.
PA	Colares	Ovos	Certificada 09/11/2005		
PA	Colares	Terra Amarela	Certificada 19/09/2013		
PA	Bragança	Tipitinga	Certificada 13/12/2006	Produção agrícola, centrada no plantio de grãos, milho, feijão e mandioca. A caça também é realizada como atividade.	Forma de trabalho baseada na agricultura familiar
PA	Viseu	Vila Mariana	Certificada 13/12/2006	Produção Agrícola	Forma de trabalho baseada na agricultura familiar

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Realizadas	Econômicas	Forma de Trabalho
PA	Viseu	Paca e Aningal	Certificada 04/06/2004	Produção Agrícola		Forma de trabalho baseada na agricultura familiar
PA	Viseu	Cajueiro	Aguardando publicação no Diário Oficial da União	Informação não obtida nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas		Informação não obtida nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas
MA	Barreirinhas	Cantinho	Certificada 30/07/2013	Produção de doces a partir do beneficiamento do caju e buriti e de outros frutos silvestres além de artesanato com a fibra de carnaúba e buriti.		As mulheres são artesãs e principais responsáveis pelas atividades do lar. Elas são fundamentais na economia local, pois são responsáveis pela produção de artesanato de fibra de carnaúba e buriti, atividade esta de grande importância na composição da renda familiar local. A maioria das mulheres também são agricultoras. Os homens são lavradores e extraem a matéria-prima fundamental para a produção do artesanato local realizado pelas mulheres
MA	Barreirinhas	Santo Antônio	Certificada 24/05/2013	Produção de aguardente de cana e açúcar.		Forma de trabalho baseada na agricultura familiar.
MA	Barreirinhas	Santa Rita	Aguardando visita técnica	Agricultura, principalmente de arroz.		Forma de trabalho baseada na agricultura familiar sem separação de função entre homens e mulheres.
MA	Barreirinhas	Cabeceira do Centro	Aguardando visita técnica	Agricultura, principalmente de arroz.		Forma de trabalho baseada na agricultura familiar sem separação de função entre homens e mulheres.

Estado	Município	Comunidades	Situação Fundiária	Principais Atividades Econômicas Realizadas	Forma de Trabalho
MA	Barreirinhas	Santa Cruz	Aguardando visita técnica	Agricultura, principalmente de arroz.	Forma de trabalho baseada na agricultura familiar sem separação de função entre homens e mulheres.
CE	Acaraú	Córrego dos lús	Aguardando publicação no Diário Oficial da União	Informação não obtida nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas	Informação não obtida nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas

Fonte: IBGE – Cadastro de Localidades – 2010; Comissão Pró-Índio de São Paulo - Terras Quilombolas; Fundação Palmares - Processos Abertos sem Certificação até 27/11/14; Fundação Palmares - CRQs Certificadas até 27/11/14; UNIFAP- Patrimônio Cultural Quilombola; CAMPOS & LOMBA (2013); Trabalho de Campo Habtec Mott MacDonald, realizado em 2015; Trabalhos de Campo AECOM, realizado em 2014 e 2015; NAHUM, 2011; COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS ASSOCIAÇÕES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DO PARÁ – MALUNGU (2006); MMA (2007).

QUADRO 45.2 – Comunidades remanescentes de quilombolas identificadas nos municípios costeiros da na Área de Estudo – Organização, social, parcerias com instituições e observações gerais.

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
AP	Oiapoque	Kulumbú do Patualzinho	Federação de Cultos de Matriz Africana Umbanda Candomblé Nina Nagô	Funasa, Fundação Palmares, Prefeitura Municipal de Oiapoque.	-
AP	Oiapoque	Vila Velha	Associação Agroextrativista do Cassiporé - AAC	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas. Entretanto, a comunidade está localizada no Parque Cabo Orange, sendo possível a parceria com o ICMBio.	-
AP	Calçoene	Cunani	Associação da Comunidade Quilombola de Cunani (desativada - dado levantado em campo), Grupo Folclórico Zimba, Associação Cultural Raízes de Cunani (2)	O ICMBio, pois a comunidade está localizada no Parque Cabo Orange	A pesca é realizada no rio Cunani e no litoral, porém relataram nas entrevistas que a pesca extensiva, implementada pelos pescadores da região do Pará, vem afastando os peixes do rio Cunani durante o período da maré cheia (a maré é um fenômeno de enchente e vazante na foz que acontece a cada 6 h).
AP	Itaubal	São Miguel do Macacoari	Associação da Comunidade Quilombola de São Miguel	Fundação Palmares e a Prefeitura cuidam da limpeza da comunidade	Atualmente, muitos moradores da Comunidade de São Miguel vivem em Macapá, pois existe a oportunidade de trabalho e estudo na capital do Estado.
AP	Macapá	Curiaú	Associação dos Moradores do Quilombo do Curiaú, União dos Negros do Amapá (UNA), Associação de Mulheres Mãe Venina do Quilombo do Curiaú	Prefeitura, durante os eventos do "Macapá Verão".	-
AP	Macapá	Currallinho	Associação dos Moradores Remanescentes de Quilombolas do Currallinho – AMRQC	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
AP	Macapá	Lagoa dos Índios	Comunidade Lagoa dos Índios (AMCLI), Associação de Mulheres Negras da Comunidade Lagoa dos Índios (AMNCLI)	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Ilha Redonda	Não identificado nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Rosa	Associação dos Moradores e Produtores do Quilombo do Rosa (AMPQR)	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Santa Luzia do Maruanum I	Associação de Moradores da Comunidade de Santa Luzia do Maruanum (ACSLM)	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Existem outras comunidades no entorno de Santa Luzia que mantém relação histórico-cultural, a saber: Fátima, Conceição, Torrão, Simião, São Raimundo, São José, Alto Pirativa, São Tomé, Santa Maria.
AP	Macapá	São João I do Maruanum II	Associação dos Moradores de São João do Maruanum II (AMSJM II)	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	São Pedro dos Bois	Associação de Agricultores de São Pedro dos Bois e Associação de Moradores, Produtores e Folclórica da Comunidade Quilombola de São Pedro dos Bois	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Porto do Abacate	Associação Quilombola dos Moradores e Produtores do Rio Pedreira	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Ressaca da Pedreira	Existe na comunidade um Centro Comunitário, onde funciona a Associação de Moradores, cujo nome não foi identificado.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
AP	Macapá	São José do Matapi do Porto do Céu	Associação dos Produtores e Agricultores do Quilombo São José do Matapi do Porto do Céu	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	São João do Matapi	Associação de Ribeirinhos e Afro-Brasileiros de São João do Matapi – ARASJOM	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Conceição de Macacoari	Associação de Moradores da Comunidade Quilombola de Conceição do Macacoari - AMCQCM	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	São José do Mata Fome	Associação dos Moradores e Produtores da Comunidade Remanescente Quilombola de São José do Mata Fome	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Ambé	Associação de Moradores e Produtores Remanescentes de Quilombolas do Ambé – AMPREQUA	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Macapá	Mel da Pedreira	Associação dos Moradores Remanescentes de Quilombolas do Mel da Pedreira (Amorquimp)	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Santana	Cinco Chagas do Matapi	Associação de Moradores da Comunidade Cinco Chagas do Matapi	Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá – RURAP	-
AP	Santana	Engenho do Matapi	Associação de Moradores do Quilombo do Engenho do Matapi	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Santana	São Raimundo do Pirativa	Associação Quilombola de São Raimundo do Pirativa	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Santana	Santo Antônio do Matapi	Associação Quilombola Santo Antônio do Matapi	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
AP	Santana	Alto Pirativa	Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Amapá (CONAQ/AP), Associação Quilombola dos Remanescentes de São Tomé do Alto Pirativa (AQRSTAP)	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Santana	Igarapé do Lago	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
AP	Santana	Nossa Senhora do Desterro dos Dois Irmãos	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
PA	Salvaterra	Bacabal	Associação de Remanescentes de Quilombo de Bacabal	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	Conflitos de terra com os grandes fazendeiros de gado localizados na região da comunidade quilombola.
PA	Salvaterra	Barro Alto	Associação de Remanescentes de Quilombo de Barro Alto	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Boa Vista	Associação de Moradores Remanescente de Quilombo de Boa Vista	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará e Banco do Brasil.	-
PA	Salvaterra	Caldeirão	Associação de Mulheres Extrativistas de Cadeirão	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Vila União/ Campina	Associação de Mães e Agricultores Remanescentes de Quilombo de Vila União/Campinas	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará e Banco do Brasil.	-
PA	Salvaterra	Deus Ajude	Grupo de Mulheres Quilombolas de Deus Ajude	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Pau Furado	Associação de Quilombolas de Pau Furado	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
PA	Salvaterra	Rosário	Associação Comunitária de Remanescentes de Quilombos de Rosário	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Santa Luzia	Associação Comunitária Quilombola de Mulheres de Santa Luzia	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	São Benedito da Ponta	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Siricarí	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Cristã de Baleiro	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Mangueira	Associação Quilombola de Mangueiras	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Paixão	Associação de Remanescentes do Quilombo de Paixão	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Providência	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	Salvá	Associação de Remanescentes do Quilombo de Salvá	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Salvaterra	São João - Mangueiras	Associação Remanescente de Quilombo de São João Mangueira	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará	-
PA	Cachoeira do Arari	Gurupá	Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Gurupá	Prefeitura Municipal	Conflito entre a comunidade quilombola e grandes fazendeiros da região
PA	Ponta de Pedras	Tartarugueiro	Associação dos Remanescentes de Quilombolas do Tartarugueiro	Prefeitura Municipal e Coordenação da Igualdade Racial	-

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
PA	Ponta de Pedras	Santana do Arari	Associação dos Remanescentes dos Quilombolas Agroextrativista Ilha de Santana	Prefeitura Municipal e Coordenação da Igualdade Racial	-
PA	Barcarena	São Sebastião de Burajuba	Associação Quilombola de São Sebastião de Burajuba	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
PA	Belém	Sucurijuquara	Associação de Remanescentes Quilombolas da Comunidade do Sucurijuquara	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
PA	Ananindeua	Abacatal - Aurá	Associação dos Moradores e Produtores de Abacatal/ Aurá	Ministério da Cultura e Prefeitura Municipal desenvolvendo projetos de fortalecimento econômico (Projeto Usinas Culturais)	Conflitos com empresas responsáveis pela extração de minérios na região da comunidade quilombola.
PA	Colares	Cacau	Associação Quilombola de Cacau e Ovos	Emater através de apoio técnico	Conflito com pescadores de outros municípios que não respeitam o período de defeso do caranguejo.
PA	Colares	Ovos	Associação Quilombola de Cacau e Ovos	Emater através de apoio técnico	Conflito com pescadores de outros municípios que não respeitam o período de defeso do caranguejo.
PA	Colares	Terra Amarela	Associação de Moradores do Quilombo Terra Amarela	Emater através de apoio técnico	Conflito com pescadores de outros municípios que não respeitam o período de defeso do caranguejo.
PA	Bragança	Tipitinga	Associação dos Moradores Remanescentes do Quilombo do Tipitinga	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
PA	Viseu	Vila Mariana	Associação Quilombola de Vila Mariana	O Fundo Dema realiza alguns projetos nas comunidades quilombolas inclusive de Viseu. Entretanto, não foi identificada nas entrevistas de campo uma parceria com a comunidade Quilombola Vila Mariana.	-

UF	Município	Comunidades	Organização Social	Parcerias com Instituições	Observações
PA	Viseu	Paca e Aningal	Associação Quilombola Rural da Comunidade Paca e Aningal	O Fundo Dema realiza alguns projetos nas comunidades quilombolas inclusive de Viseu. Entretanto, não foi identificada nas entrevistas de campo uma parceria com a comunidade Quilombola Paca Aningal.	-
PA	Viseu	Cajueiro	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
MA	Barreirinhas	Cantinho	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Prefeitura Municipal de Barreirinhas com fornecimento da balsa que atravessa o rio Preguiças	-
MA	Barreirinhas	Santo Antônio	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
MA	Barreirinhas	Santa Rita	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
MA	Barreirinhas	Cabeceira do Centro	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
MA	Barreirinhas	Santa Cruz	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-
CE	Acaraú	Córrego dos Lús	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	Não identificada nas entrevistas de campo e nas fontes consultadas.	-

Fonte: IBGE – Cadastro de Localidades – 2010; Comissão Pró-Índio de São Paulo - Terras Quilombolas; Fundação Palmares - Processos Abertos sem Certificação até 27/11/14; Fundação Palmares - CRQs Certificadas até 27/11/14; UNIFAP- Patrimônio Cultural Quilombola; CAMPOS & LOMBA (2013); Trabalho de Campo Habtec Mott MacDonald, realizado em 2015; Trabalhos de Campo AECOM, realizados em 2014 e 2015; NAHUM, 2011; COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS ASSOCIAÇÕES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO ESTADO DO PARÁ – MALUNGU (2006); MMA (2007).

II.6.3.9.1. POVOS INDÍGENAS

Solicitação/Questionamento 46: Verificou-se que não fora identificada a Terra Indígena em estudo Uaçá, da etnia Karipuna, em Oiapoque.

Resposta: O Estudo Ambiental de Caráter Regional da Bacia da Foz do Amazonas diagnosticou a presença da T.I. Uaçá no Oiapoque cuja situação fundiária é regularizada. Entretanto, não foi indicado que esta encontra-se em processo de revisão de seus limites. Em atendimento ao PAR 687/15, apresenta-se a seguir esclarecimentos.

De acordo com a Portaria nº 614, de 9 de junho de 2008, foi constituído um Grupo Técnico para realizar os estudos de redelimitação da T.I. Uaçá, que consta no diagnóstico como regulamentada. Conforme informado pela Coordenação Regional da FUNAI no Oiapoque³ em janeiro de 2016, o fato desta T.I. estar em processo de redelimitação justifica a existência de duas T.I. com o mesmo nome, mas em situação fundiária diferente, como apresenta o banco de dados da FUNAI na internet. Dessa forma, o interlocutor esclareceu que não se tratam de diferentes terras indígenas.

Em busca de maiores informações sobre os estudos realizados para a redelimitação da T.I. Uaçá, foram consultados os bancos de dados da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, do Instituto de Pesquisa e Formação Indígena – Iepé e do Instituto Socioambiental – ISA. No banco de dados da FUNAI consta somente a sua existência e a sua etnia (Karipuna), porém não foram encontradas demais informações sobre o estágio dos estudos desta TI. Na base Scielo – Scientific Electronic Library Online constam apenas dois artigos de revista científica sobre a T.I. Uaçá que encontra-se regularizada e já constava no diagnóstico, não havendo publicações sobre os recentes estudos de sua redelimitação.

II.6.3.9.2. Comunidades Quilombolas

Solicitação/Questionamento 47: No estudo foram apontadas 83 comunidades quilombolas, mas apenas 64 foram cartografadas nos mapas e arquivos digitais.

Resposta: Em atendimento à solicitação deste PAR referente à identificação de apenas as comunidades costeiras, a quantidade de comunidades quilombolas foi revisada. Como pode ser verificado nos Quadros 45.1 e 45.2, apresentados na solicitação 45, foram identificadas 63 comunidades quilombolas nos municípios abrangidos pela faixa terrestre da zona costeira da Área de Estudo.

Destas 63 comunidades, 53 puderam ser georreferenciadas e constam no Mapa 45.1, apresentado anteriormente, e em sua tabela de atributos.

Durante o levantamento de campo e mesmo após extensiva busca bibliográfica, não foi possível localizar a coordenada geográfica das seguintes comunidades, a saber: São Benedito da Ponta, Cristã de Baleiro em Salvaterra/PA; São Sebastião de Burajuba em Barcarena/PA; Vila Mariana, Paca e Aningal em Viseu/PA; Santa Rita, Cabeceira do Centro e Santa Cruz em Barreirinhas/MA e Córrego dos Iús em Acaraú/CE.

Portanto, estas 10 comunidades não constam no mapa e, conseqüentemente, na tabela de atributos.

³ Comunicação telefônica com o coordenador do setor de Etnodesenvolvimento da FUNAI no Oiapoque em janeiro de 2016.

É importante ressaltar que não existe um banco de dados oficial, georreferenciados, que contemple todas as comunidades quilombolas.

Solicitação/Questionamento 48: Além disso, a única informação constante nos arquivos georreferenciados é o nome da comunidade, não atendendo ao constante nos Termos de Referência. Solicita-se adequação, com a inclusão de todas as comunidades e o acréscimo das informações a elas vinculadas, com no mínimo o município onde está inserida, a situação da regularização fundiária e as principais atividades econômicas praticadas.

Resposta: Os arquivos georreferenciados (tabelas de atributos) foram revisados e são reapresentados nos arquivos digitais com as seguintes informações que também constam nos 45.1 e 45.2, apresentados na solicitação 45: nome da comunidade, estado, município, situação fundiária, principais atividades econômicas realizadas, formas de trabalho, organizações sociais e parcerias com outras instituições.

Solicitação/Questionamento 49: Conforme indicado nos itens referentes à pesca, há 22 comunidades quilombolas que apresentam entre suas atividades principais a pesca, segundo o quadro “II.6.3.9.2.1 – Comunidades remanescentes de quilombolas identificadas na Área de Estudo – situação fundiária, principais atividades econômicas realizadas e forma de trabalho”. Os municípios que apresentam tal condição seriam Oiapoque, Calçoene, Macapá, Salvaterra, Cachoeria do Arari, Ponta de Pedras, Abaetetuba, Belém e Colares. Portanto, é necessário qualificar a pesca praticada pelas comunidades, pois caso sejam costeiras ou marinhas estão possivelmente sujeitas a impactos e riscos característicos da tipologia. Nesta qualidade e para estes empreendimentos, o estudo identificou até o momento a comunidade de Caldeirão, em Salvaterra.

Resposta: A pesca foi identificada como atividade econômica em 26 das 63 comunidades quilombolas no Diagnóstico Socioeconômico, conforme reapresentado no Quadro 45.1 na solicitação 45. Entre estas comunidades, nove foram também caracterizadas neste estudo como comunidades pesqueiras artesanais e constam nos itens que abordam a pesca artesanal no Diagnóstico do Meio Socioeconômico, a saber: Deus Ajude, Calderão, São João/Mangueiras, Vila União, Pau Furado, Rosário, Siricarí, Mangueira em Salvaterra/PA e Tartarogueiro em Ponta de Pedras/PA.

As demais 17 comunidades quilombolas que exercem a pesca não foram incluídas nos itens de pesca pois não foram identificadas como de pescadores artesanais costeiros ou marinhos no levantamento de dados primários e secundários específico para o diagnóstico de pesca artesanal em acordo com as definições adotadas para tal caracterização neste diagnóstico:

“Pesca artesanal: quando praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, desembarcado, podendo utilizar embarcações de pequeno porte”; e, “Comunidade Pesqueira: Foram consideradas comunidades pesqueiras os grupos sociais cujos membros habitam uma região geográfica determinada e que têm a pesca artesanal como elemento preponderante do seu modo de vida, mantendo entre si uma relação de alto grau de interdependência, seja no usufruto dos recursos naturais compartilhados ou das estruturas de apoio à atividade”.

Além disso, no levantamento específico para comunidades tradicionais, a bibliografia disponível sobre estas 17 comunidades não é conclusiva quanto à pesca costeiro/marinha, não sendo detalhado se a pesca é exercida neste ambiente. Os dados disponíveis e as entrevistas de campo indicam que a grande maioria pratica a pesca para subsistência, sendo esta uma atividade complementar exercida, essencialmente, em ambientes fluviais, lagunares e, em raros casos, em ambientes fluviomarinhos.

Ressalta-se que as 9 comunidades identificadas no item Pesca Artesanal foram consideradas na Avaliação de Impactos Ambientais apresentada nos Estudos de Impacto Ambiental. As demais 17 não foram consideradas devido a restrição territorial de suas atividades pesqueiras para subsistência.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, R. J. A & LOMBA, R. M. Quilombo Curiaú: A Educação como Forma de Revalorização da Identidade Negra. In: 4º Congresso Amapaense de Iniciação Científica da UEAP, UNIFAP, IEPA e Embrapa Amapá, 8ª Mostra de TCC's e 1ª Exposição de Pesquisa Científica, 2013, Amapá. **Livro de Resumos**, p. 15, 2013.

Comissão Pró-Índio de São Paulo. **Terras Quilombolas**. Disponível em: <http://www.cpisp.org.br/terras/asp/terras_tabela.aspx>. Acesso em fevereiro de 2015.

Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará – MALUNGU. Quilombolas da Ilha de Marajó. In: **Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos**, fascículo 7, Belém, 2006.

Fundação Palmares. **Processos Abertos sem Certificação até 27/11/14**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/lista-das-crqs-processos-abertos-ate-27-11-2014.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2015.

Fundação Palmares. **Lista das CRQs Certificadas até 27/11/14**. Disponível em: <www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/lista-das-crqs-certificadas-ate-27-11-2014.pdf>. Acesso em fevereiro de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapeamento das Unidades Territoriais: **Divisão Territorial Brasileira 2014**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_dtb_int.shtm>. Acesso em fevereiro de 2015.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil**. Brasília: MMA, 2008. 242p.

NAHUM, J. S. De Ribeirinha a Quilombola: dinâmica territorial de comunidades rurais na Amazônia paraense. Campo Território: **Revista de Geografia Agrária**, v. 6, n. 12, p. 79-103, 2011. **Universidade Federal do Amapá. Patrimônio Cultural Quilombola**. Disponível em: <<http://lides.unifap.br/comunidades/index.html>>. Acesso em Fevereiro de 2015.

MAPA 45.1

Comunidades Quilombolas identificadas nos municípios costeiros da Área de Estudo possíveis de serem georreferenciadas